



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III - GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**RICHELLE MARIA DA SILVA**

**O ESPAÇO PÚBLICO NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: UM ESTUDO  
DE CASO DA ORLA DA LAGOA FRANCISCO SOARES, LAGOA DE DENTRO-PB**

**GUARABIRA/PB  
2021**

RICHELLE MARIA DA SILVA

**O ESPAÇO PÚBLICO NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: UM ESTUDO  
DE CASO DA ORLA DA LAGOA FRANCISCO SOARES, LAGOA DE DENTRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**GUARABIRA/PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Richelle Maria da.  
O espaço público na contemporaneidade da cidade [manuscrito] : um estudo de caso da orla lagoa Francisco Soares, Lagoa de Dentro-PB / Richelle Maria da Silva. - 2021.  
43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Cidade. 2. Espaço Público. 3. Laços Afetivos. 4. Lugar.  
I. Título

21. ed. CDD 910

NOME DO ALUNO  
RICHELLE MARIA DA SILVA

O ESPAÇO PÚBLICO NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: UM ESTUDO DE  
CASO DA ORLA DA LAGOA FRANCISCO SOARES, LAGOA DE DENTRO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
Plena em Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
obrigatório à obtenção do título de  
licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Transformações  
econômicas nos espaços urbanos e rurais

Aprovada em: 02/06/2021

**BANCA EXAMINADORA**



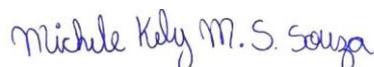
---

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador)  
Doutor em Sociologia pela UFPB  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda  
Doutora em Agronomia pela UFPB.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ms. Michelle Kely Moraes Santos Souza  
Mestre em Geografia pela UFPB.

A memória de, Maria Zélia Gabriel,  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela dádiva de ter me concedido o dom da vida e por me permitir viver, me reinventar, aprender e compartilhar tantas coisas boas ao longo desses anos. Aos meus familiares, minha irmã Ana Maria Gabriela por colorir meus dias com alegria e amor, por incentivar meus sonhos, me dar forças sempre que eu preciso e por ser a melhor amiga que eu poderia ter.

Meus pais, Ana Lúcia da Silva Soares e Roberto Soares da Silva, por todos os esforços feitos para me proporcionar a melhor educação que eles poderiam dar, por nunca desistirem de mim, por sempre me apoiarem, incentivarem nas minhas decisões. Minha avó, Maria Zélia Gabriel, que mesmo após partir dessa vida, dias antes de eu iniciar este trabalho me deixou motivação e vontade de continuar, com alegria e determinação como ela sempre teve durante seus anos de vida.

À Geografia, por me fazer enxergar a vida, a natureza e as relações entre sociedade e espaço de um jeito libertador. Por proporcionar viagens incríveis ao lado dos meus colegas e professores, levando a lugares que nunca imaginei que iria e propiciando laços afetivos com pessoas maravilhosas ao longo do curso.

Aos amigos de universidade os quais compartilhamos tantos conhecimentos científicos da Geografia quanto de nossas vidas cotidianas. Mariana Souza por sua gentileza, cumplicidade e por sempre apoiar e torcer por mim. A Daniele Santos por todos os conselhos e ensinamentos ao longo do curso, a Niedja pela troca de sorrisos, por sua amizade e lealdade.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, que diretamente contribuíram para minha formação, em especial, a Professora Angélica Dias, por exalar seu amor pelo ensino da Geografia em sala de aula, pela sua empatia e, principalmente, por ser uma pessoa que facilita a vida de outras e ainda por me fazer repensar a docência como um mundo de possibilidades e aprendizado. A professora Luciene Arruda, pelos ensinamentos que enfatizavam que, quando gostamos do que fazemos compartilhamos com tamanha empolgação que acabamos fazendo os outros gostarem também.

Ao meu orientador, professor Belarmino Mariano Neto, pelo apoio, paciência e ajuda nessa reta final de curso. À Banca Examinadora, Luciene Arruda e Michelle Kely por aceitarem o convite e contribuírem para minha formação.

“A vida é a arte do encontro, embora haja  
tanto desencontro pela vida”  
(Vinícius de Moraes)

### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NOME:** Richelle Maria Da Silva

**TÍTULO:** O espaço público na contemporaneidade da cidade: Um estudo de caso da orla da Lagoa Francisco Soares, Lagoa de Dentro-PB.

**LINHA DE PESQUISA:** Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda

Profa. Ms. Michelle Kely Moraes Santos Souza.

### **RESUMO**

Os espaços públicos na cidade contemporânea constituem-se através de uma complexidade social e cultural. Estes ambientes fazem parte não só da cidade, mas também do cotidiano das pessoas que estão inseridas na malha urbana ou que, de certa forma, se utilizam dessas áreas. Atualmente os espaços públicos são essenciais para o desenvolvimento urbano, além de promover o bem-estar, tanto coletivo quanto individual das pessoas. Desse modo, é a partir desses ambientes que a vida de uma cidade transcorre. O seguinte trabalho busca observar e analisar as diferentes formas de utilização do espaço público da orla da lagoa Francisco Soares, em Lagoa de Dentro/PB. Por meio da percepção dos moradores locais, que acompanharam as transformações no espaço pesquisado. Passaram-se os anos, a paisagem se modificou, a urbanização tomou conta de quase toda a lagoa, mas os moradores ainda se sentem apegados por possuírem memórias e laços afetivos com o lugar.

**Palavras-Chave:** Cidade. Espaço Público. Laços Afetivos. Lugar.

### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NOME:** Richelle Maria da Silva

**TÍTULO:** O espaço público na contemporaneidade da cidade: Um estudo de caso da orla da lagoa Francisco Soares, Lagoa de Dentro-PB.

**LINHA DE PESQUISA:** Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda

Profa. Ms. Michelle Kely Moraes Santos Souza.

### **ABSTRACT**

Public spaces in the contemporary city are constituted through a social and cultural complexity. These environments are part not only of the city, but they are also part of the everyday life of people who compose the urban fabric or those ones who somehow, use these areas. Nowadays public spaces are essential for urban development, besides promoting collective and individual well-being for people. Thus it is from these environments that the pace of life of a city takes place. The following work aims to analyze the different ways of using the public spaces on the edge of Lagoa Francisco Soares, in Lagoa de Dentro – PB. Through the perception of local residents, who followed the changes in the researched place. The years has passed, the landscape has changed. The process of urbanization has taken almost the entire lagoon, but residents still have memories and affective ties with the place.

**Keywords:** City, Public spaces, Affective ties, Place.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa de localização do Município de Lagoa de Dentro/PB.	25
Figura 2 –	Registro antigo aéreo de Lagoa de Dentro/PB. Foto tirada de outra foto.	26
Figura 3 –	Lagoa Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB.	27
Figura 4 –	Aspectos da Lagoa Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB, antes das obras de revitalização.	29
Figura 5 –	Mapa de localização da construção da Orla Francisco Soares.	30
Figura 6 –	Orla Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB.	30
Figura 7 –	Orla Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB.	31
Figura 8 –	Construção da 2ª etapa da Orla Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB.	31
Figura 9 –	Imagens de alguns eventos realizados na Orla da lagoa, Lagoa de Dentro/PB.	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CH</b>	<b>Centro de Humanidades</b>
<b>IBGE</b>	<b>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</b>
<b>LCL</b>	<b>Construtora de Projetos de Engenharia</b>
<b>ONU</b>	<b>Organização das Nações Unidas</b>
<b>UEPB</b>	<b>Universidade Estadual da Paraíba</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA E REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>17</b>
2.1	MATERIAIS, MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	17
2.2	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO GEOHISTÓRICA DE LAGOA DE DENTRO/PB.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos na cidade contemporânea constituem-se através de uma complexidade social e cultural. Na área urbana, diferentes formas de locais públicos, sugerem diversas utilizações e apresentam diferentes características espaciais (VIEIRA, 2010, p.14). Os ambientes públicos fazem parte não só da cidade, mas também do cotidiano das pessoas que estão inseridas na malha urbana ou que, de certa forma, se utilizam dessas áreas. É a partir desses locais que se constroem as diversas formas de utilização do espaço público e com diferentes características espaciais.

Estas características espaciais são projetadas de acordo com a dinâmica da cidade em função da organização urbana, circulação de pessoas, uso cotidiano ou casual e, em alguns casos, para promover diversão e lazer para a população. De acordo com Gehl e Gemzoe (2002), a função dos espaços públicos está ligada ao conjunto de atividades e eventos que são realizados no espaço urbano. As atividades realizadas nos espaços públicos podem ser divididas em três categorias: necessárias, opcionais e sociais.

Baseado nas ideias de Gehl e Gemzoe (2002), as atividades necessárias estão presentes diretamente no cotidiano e na vida das pessoas como o simples fato de ir ao trabalho, à escola e as compras, ou seja, são atividades que fazem parte da rotina das pessoas. As atividades opcionais são realizadas através do desejo particular de cada indivíduo ao frequentar determinado espaço público, seja por ele possuir algum valor simbólico, afetividade, lembranças ou apenas para passear e observar a paisagem. Já às atividades sociais acontecem através das relações entre as pessoas, grupos de amigos ao conversar, jogar ou ao realizar atividades físicas e também através dos eventos que acontecem no local.

Atualmente, os espaços públicos são essenciais na cidade para o desenvolvimento urbano, além de promover o bem-estar, tanto coletivo quanto individual das pessoas que se utilizam desses locais. Desse modo, é a partir desses ambientes que a vida de uma cidade transcorre. Segundo Jesus (2018) tentar definir o espaço público é uma tarefa bastante difícil, pois, para muitos, ele pode ser considerado como algo mutável, por possuir diversas formas, tamanhos e significados, sendo espaços de convívio, passagem ou permanência para os indivíduos que se utilizam desses locais públicos.

No Brasil, em cidades com o crescimento urbano gradativamente desordenado, os espaços públicos estão ficando cada vez mais escassos e mal utilizados. Diante disto, a Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2016, divulgou uma agenda urbana, nomeada Habitat III<sup>1</sup>. Receosa com a diminuição da qualidade e da quantidade dos espaços públicos, a ONU propôs uma política urbanística participativa, com a intenção de tornar esses espaços, crescentemente presentes, tantos nos bairros mais novos como nos antigos, para harmonização social.

De acordo com Silva (2018), no Nordeste brasileiro nos deparamos com uma diversidade de espaços públicos, sendo utilizados das mais diversas formas, como é o caso do estado da Paraíba que, na cidade de Campina Grande/PB, o espaço público Parque do Povo é popular por sediar o maior São João do mundo, atraindo não só moradores locais, mas turistas de diversas regiões. Reproduzindo assim uma série de atividades sociais e relações entre as pessoas que são constituídas através dos eventos que ocorrem no local.

Silva (2018, p. 8) afirma que “o Maior São João do Mundo de Campina Grande-PB é um evento de grande importância para os campinenses, além de ser um dos maiores eventos culturais que atrai turistas de várias partes do mundo”. Tais diversidades de uso também são comuns em cidades pequenas, como é o caso de Lagoa de Dentro-PB, um pequeno município cuja população é de aproximadamente 7 mil habitantes (IBGE, 2017).

O seguinte trabalho tem como objetivo geral fazer uma breve análise sobre as diferentes formas de utilização do espaço público da orla da lagoa Francisco Soares, em Lagoa de Dentro/PB, através da percepção dos moradores locais. E seus objetivos específicos incluem uma breve caracterização geo-histórica do espaço público pesquisado e identificação das suas diversas formas de uso a partir dos moradores locais.

Contaremos ainda com uma análise através da percepção dos moradores a respeito da Orla Francisco Soares para assim sabermos identificar o porquê dos moradores possuírem um vínculo afetivo com o espaço pesquisado. Além de identificarmos a importância do espaço público em estudo para a cidade. O citado município possui um espaço público denominado Orla Francisco soares, que foi criado

---

<sup>1</sup> NOVA AGENDA URBANA. **Habitat III**. Quito 17-20 outubro 2016. Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano e Sustentável.

no intuito de promover lazer para a comunidade e repaginar o ponto principal da cidade.

Orla, no Novíssimo AULETE, dicionário contemporâneo da língua portuguesa (2011), quer dizer: Faixa de terra estreita, que se situa paralelamente a um rio, lagoa etc... Segundo o Projeto Orla do Governo Federal (2002, p. 25), a orla em si é um espaço de intervenção limitado e, sua gestão requer um olhar de detalhe e ações bem localizadas. Propõe-se, então, que sua análise seja realizada por meio de uma identificação visual dos processos que ocorrem em tal espaço.

Por esse motivo a análise da Orla Francisco Soares se baseará nas identificações visuais que podemos observar no local além das relações e processos pessoais e físicos que se dão a partir deste espaço. Esse espaço acabou se tornando cartão postal de Lagoa de Dentro-PB. Conseqüentemente, promove e possibilita uma diversidade de acontecimentos e formas de usos para toda a população que direta e indiretamente se utiliza do local.

Os conceitos necessários à classificação da orla surgem do cruzamento da qualidade de seus atributos naturais com as tendências de ocupação, constituindo o campo de análise para seu enquadramento nas classes genéricas de uso. Esse procedimento possibilita a identificação de diferentes situações do estado atual de um dado trecho da orla, levando à orientação de estratégias de intervenção definidas para alcançar o cenário desejado. (PROJETO ORLA: FUNDAMENTOS PARA GESTÃO INTEGRADA, 2002. 78p).

A utilização da lagoa acaba sediando uma série de atividades. A realização de atividades físicas é uma das principais, tendo um público variado de jovens e idosos que se utilizam do calçadão ao longo do dia. Temos as atividades de lazer, onde a maioria das crianças brincam e se divertem. Já as atividades de comércio informal neste espaço público realizam-se em dias específico na semana, ou quando acontecem eventos na orla da lagoa Francisco Soares.

Logo, os comerciantes montam suas barracas ao longo do calçadão da lagoa, colocam mesas, cadeiras e grande parte da comunidade se reúne nesse local. Temos ainda as festas de padroeiros, evangélicas, infantis e eventos culturais que são realizados para toda a comunidade. Esse espaço público é de grande importância e valor para os moradores da cidade, explicado pelo fato da comunidade possuir uma afetividade com o lugar. Afetividade essa que vem se tornando um valor simbólico não só para os moradores locais, mas para quem visita e se atrai pela história do

município. Além de gerar nas pessoas um sentimento de pertencimento e afeto para com a cidade.

E é por meio deste valor simbólico que podemos observar a afetividade da comunidade com o espaço público que se localiza às margens da lagoa. A afetividade pelo local e pela cidade é presente em cada Lagoadentense, pois, foi através da lagoa que surgiu a cidade, Lagoa de Dentro/PB.

Sabendo que o espaço público é essencial para promover a interação da população através de uma série de atividades, o desejo de pesquisar sobre o Espaço público na contemporaneidade da cidade surgiu anos atrás, a partir da utilização do espaço pesquisado como atividade física e lazer, o que acabou despertando a curiosidade através de observações diárias dos fluxos das pessoas na orla da lagoa Francisco Soares além de perceber também o sentimento de pertencimento a partir dos moradores que se encontravam diariamente utilizando espaço público em questão.

Outra coisa que nos motivou foi a questão do valor simbólico e afetivo das pessoas com o local. Principalmente, para os moradores mais antigos que acompanharam a transformações no espaço ao longo dos anos, desde quando a lagoa era maior e não havia casa alguma às suas margens. A lagoa foi diminuindo e as pessoas foram construindo suas casas próximo à lagoa. Passaram se anos, a paisagem se modificou, a urbanização tomou conta de quase toda a lagoa, mas os moradores ainda se sentem apegados ao lugar. E quando estão no espaço público Francisco Soares, muitos relatam que ao verem o pôr do sol, sentem alegria e relembram do passado.

Surgiu o interesse em observar as diferentes formas de utilização da orla da lagoa Francisco Soares em Lagoa de Dentro/PB. Com isso, pretendemos fazer a caracterização histórica desse espaço público, através de imagens de como era antes e de como está atualmente. Contaremos também com a contribuição da comunidade através da percepção dos moradores que frequentam a área pesquisada. Pretende-se assim, identificar a importância do espaço público para a comunidade e como a mesma se utiliza desta área. A pesquisa de campo se deu através de idas em diferentes dias da semana, e aconteceram durante os meses de abril e maio de 2021. Devido a pandemia da COVID 19, as entrevistas foram realizadas de maneira virtual, onde foi coletado áudios e mensagens de texto que em seguida foram transcritas em documento no word para posteriormente serem adicionadas a este trabalho.

## 2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi estruturado em duas partes, sendo a primeira voltada para os materiais, método e técnicas de pesquisa e o segundo a partir de uma revisão de literatura sobre o espaço como categoria de análise na Geografia e suas múltiplas funcionalidades, além de outros autores que trataram em seus estudos sobre a organização do espaço público na perspectiva da Geografia.

### 2.1 MATERIAIS, MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa compreende uma análise geográfica sobre o espaço público a partir de um estudo de caso sobre a cidade de Lagoa de Dentro/PB. Toda análise precisa de um suporte técnico para o levantamento dos dados. Primeiramente, realizamos uma sondagem sobre o local de pesquisa e o tipo de abordagem que seria utilizado, sendo definida a ideia de análise do espaço público, para compreender a dinâmica social de uso dos equipamentos urbanos existentes na cidade. Em seguida, realizamos uma pesquisa empírica com dezenas de visitas à Lagoa Francisco Soares, no centro urbano da cidade de Lagoa de Dentro.

Para o embasamento teórico, realizamos um levantamento bibliográfico de autores que abordam os temas da Geografia urbana, planejamento e uso dos espaços públicos pela sociedade. Também coletamos dados em instituições como: Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro, IBGE, ONU e UEPB.

Realizamos registros fotográficos da paisagem local, considerando tanto os aspectos fisiográficos quanto as atividades sociais e/ou eventos que ocorrem no local, a exemplo da Festa de São Sebastião, Cultos evangélicos, eventos culturais, caminhadas e atividades físicas funcionais, entre outras manifestações.

Fizemos um levantamento fotográfico de imagens antigas da origem até o desenvolvimento da cidade a partir do entorno da Lagoa Francisco Soares, em que realizamos um trabalho de fotográfico das fotografias existentes no acervo da Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro, com autorização do Prefeito. Utilizamos, também, algumas imagens registradas dos moradores locais em seus mais diversos modos de uso.

Realizamos entrevistas semi-estruturadas com moradores mais antigos da cidade e com usuários da orla e calçadão do entorno da Lagoa Francisco Soares que se utilizam diariamente do espaço pesquisado ou que já se utilizaram anos atrás.

Coletamos dados a partir da Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro, através da Construtora LCL Projetos de Engenharia sobre o projeto arquitetônico inicial da primeira parte de reforma e ampliação da Lagoa Francisco Soares, da gestão anterior (2013-2020) na pessoa do ex-Prefeito Fabiano Pedro. Neste projeto tivemos acesso à planta baixa e mapas da orla e calçadão da Lagoa em estudo. Estes dados constam e serão mais bem detalhados na seção: resultados e discussões da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa nos baseamos na pesquisa fenomenológica. (RELPH, 1979 e LENCIONI, 1999;) descrevem a fenomenologia como um método e uma forma de pensar que está relacionada aos estudos dos fenômenos e que tem na vivência e na experiência os pontos principais para se entender melhor a compreensão fenomenológica do mundo.

Segundo Relph (1979, p. 1), os fenômenos seriam, então, os fenômenos de experiências, que são eles, por exemplo, o comportamento humano, a afeição por certos espaços e o senso de lugar. A partir do citado método, pretendemos observar, documentar e analisar as experiências, vivências e opinião de alguns moradores a respeito do espaço público pesquisado.

Contaremos assim com a utilização de entrevistas, sempre tendo o sujeito da pesquisa como foco principal. Buscaremos, através das histórias de vida e percepção dos moradores locais, desvendar o que a comunidade pensa sobre o espaço público, qual a importância do espaço em pesquisa para a cidade e como os entrevistados individualmente se utilizam do mesmo.

A pesquisa de campo foi necessária para observação da área durante os dias da semana e também para a realização das entrevistas com as pessoas que mais se utilizam do espaço.

Motta (2003):

Trabalhar com o espaço vivido é lidar com a subjetividade, com o envolvimento do pesquisador com os demais atores envolvidos na pesquisa. A possibilidade de captar informações, significados, está muito ligada à interação que existe entre todos os envolvidos e a informalidades dessas relações. É uma construção que se capta e analisa de forma concomitante o vivido, espacial e temporalmente (MOTTA, 2003, p.103).

Por isso, se torna necessário analisarmos, também, a importância do espaço público, como espaço vivência para os moradores. Com isso veremos os diversos tipos de relações existentes no espaço público da orla da lagoa Francisco Soares. Sejam eles por causa da utilização do espaço de alguma forma para benefício próprio ou até mesmo através da afetividade com o local que desperta o interesse em visitar o mesmo.

## 2.2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Santos (2009. p.104), “o espaço constitui a matriz sobre a qual as novas ações substituem as ações passadas”. Inicialmente, para analisarmos o espaço geográfico, se faz necessário conhecer todo o contexto histórico onde o mesmo está inserido. Visto que, é através das ações passadas desse espaço que podemos observá-lo a fim de perceber a contemporaneidade onde o mesmo se encontra agregado e o que, eventualmente, essas ações desencadearão no futuro deste espaço.

Sendo assim, o espaço vai fazer parte de um conjunto de ações variadas, que podem ser tanto físicas como humanas: Físicas no sentido da sua estrutura material, pois, ao longo dos anos, podem ou não gerar inúmeras mudanças na sua arquitetura; E humanas, pois é através das pessoas e de suas relações sociais, diariamente no espaço, que acontecem as diversas formas de utilização do mesmo, gerando assim um movimento da sociedade naquela área. Desse modo, o espaço move-se por meio de uma junção de relações.

Segundo Santos (2008, p. 27) “o espaço não é nem uma coisa nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas”. Cada ação que ocorre no espaço vai ter uma relação direta entre natureza e sociedade. Parafrazeando Milton Santos (2008), o espaço precisa ser pensado como conjunto. Não há como analisarmos o espaço só através dos objetos naturais, temos que inserir as outras partes. Para o autor o espaço tem que ser considerado como um conjunto, onde participam de um lado os objetos naturais e sociais e de outro a vida que o preenche, os anima, ou seja, uma sociedade em constante movimento.

Para Gomes (2002, p. 161) “dessa forma, a unidade social provém de uma atividade cotidiana, de um agir comunicacional”. Ou seja, espaço cotidiano se desenvolve a partir das atividades habituais, até porque a vida cotidiana das pessoas acontece diariamente no espaço e a sociedade está se reinventando, mudando a todo instante. Neste sentido, os espaços públicos têm diversas definições.

Na visão de Alex (2008):

O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são os abertos e acessíveis, sem exceção a todas as pessoas (ALEX, 2018, p. 19).

Sabendo da função do espaço público na malha urbana podemos afirmar através das ideias de Alex (2008) que o espaço vai além de uma paisagem vista da janela, ou rua a qual todos possuem livre acesso. A definição do espaço se dá a partir das suas formas de usos serem acessíveis e sem exceções a todas as pessoas.

Já para Bortolo (2013):

Considerado em diferentes dimensões e em diversos centros urbanos, o espaço público, além de proporcionar lazer, na maioria das vezes, busca garantir a inclusão dos seus diferentes usuários a partir de suas inúmeras funções desempenhadas e seus distintos papéis no espaço da cidade. Tais espaços possuem grande importância no contexto das cidades na sociedade contemporânea, sendo estes espaços de integração, como também, nos apresenta diferentes manifestações no decorrer de sua produção e seus usos (BORTOLO, 2013, p. 52).

Sendo assim, temos que analisar o todo, desde suas características geográficas até sociais, visto que, o espaço vai ser um conjunto de diferentes formas, onde cada uma possui um papel na realização social. A partir das ideias de Abrão (2010, p.48) podemos observar que o espaço geográfico surge através da intencionalidade social por meio do qual o homem se apropria do espaço natural.

De forma que o transforma a partir de suas ações, ou seja, é o resultado e condição da dinamicidade de relações que os homens estabelecem cotidianamente

entre si, com a natureza e consigo mesmo. E, revela ainda, contradições e desigualdades sociais, que podemos observar através dos espaços públicos.

De acordo com Motta (2003, p.39) “o espaço deve ser estudado como um campo de existência de relações, de distâncias, de tamanhos, de extensões, de diversidades, de diferenças e de relatividade”. Por isso se faz necessário analisarmos o espaço como um todo, ou seja, sua relação homem-natureza.

Sabendo que o espaço tem total relação com o ser humano Gomes (2002, p. 164) afirma que “sobre esse espaço se desenrola a cena pública”. Para o autor o espaço vai ser onde nos deparamos com a diversidade de manifestações sociais que variam desde a localização dessa área até o período de tempo no qual ocorrem. Essas manifestações se constroem através de certos gestos, pela maneira de se apresentar, seja em grupo, sozinho, família etc., ou seja, as relações existentes nos espaços públicos, vão desde a diversidade social, período em que ocorrem essas socializações até a sua localização.

Em Abrão (2010, p. 61) “aprendemos que o espaço geográfico é produzido social e historicamente”, pois o mesmo é repleto de funcionalidades que são produzidas diariamente através das atividades e ações humanas que acontecem diante um processo tanto histórico quanto atual.

O Espaço Geográfico pode ser abordado a partir de diversas funções. Motta (2003, P.37) afirma que “não existe um espaço com nada. São os seres humanos que o preenchem, juntando-transformando as coisas próprias da natureza mais as coisas que eles próprios produzem”. Sendo assim o espaço geográfico possui uma diversidade de funções que são geradas através da apropriação dos seres humanos.

De fato, os seres humanos preenchem o espaço. O que desencadeia uma teia de relações, que é proporcionado pelo espaço e utilizado de diversas maneiras pelas pessoas. Motta (2003, p. 37) quando cita que são os seres humanos que preenchem e fazem o espaço podemos perceber que é através da relação das pessoas com o espaço que vemos o quanto ele é dinâmico e complexo. Porque é nele que são construídos símbolos, significados, relações, mitos, crenças, emoções, o visível e o invisível.

Para Motta (2003):

Entender e explicar como os seres humanos ocupam o espaço terrestre e como se relacionam em sociedade e como se relacionam

com tudo o que existe na superfície da terra (solo, árvores, rios, seres vivos, chuva, frio, calor) e com tudo aquilo que são capazes de construir (objetos, cidades, símbolos, sonhos e expectativas), enfim como acontece a construção do espaço, é esse o campo da Geografia. (MOTTA, 2003, p.38-39)

De acordo com Motta (2003, p. 37), o modo a qual o espaço é percebido e vivido, está diretamente relacionado à forma como as pessoas vivem e se percebem diante este local. Sendo assim, para o autor citado, a qualidade da interação que cada indivíduo desenvolve com o espaço físico e com o espaço social está diretamente ligada à como cada pessoa consegue desenvolver o seu processo de individualização. Sendo assim cada pessoa assume sua identidade diante o espaço geográfico, usufruindo do mesmo à sua maneira.

ABRÃO (2010):

O espaço geográfico é produzido social e historicamente. É diariamente reproduzido através do trabalho e demais atividades do homem, revelando, ainda, as contradições e desigualdades sociais. As mudanças ocorrem de maneira dialética; não é algo aleatório, mas sim, fruto de intencionalidades sociais, construído de acordo com a evolução histórica e também da ciência e técnicas presentes no território. (ABRÃO 2010, p. 50)

Com isso, percebemos que o espaço tem uma produção constante, onde as atividades do homem se fazem necessárias para a construção desse espaço, que acaba desencadeando uma teia de relações. Cavalcanti (2002, p. 19) cita que o espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para pensar e analisar cientificamente a realidade; ele é essa categoria justamente porque é algo vivido por nós habitualmente e é resultante de nossas ações. E justamente por o espaço ser vivido por nós, diariamente ele é resultado da forma que nos utilizamos do mesmo.

Na visão de Suertegaray (2000, p. 18) “o espaço geográfico é a coexistência das formas herdadas (de uma outra funcionalidade), reconstruídas sob uma nova organização com formas novas em construções, ou seja, é a coexistência do passado e do presente ou de um passado reconstruído no presente”. O espaço geográfico é carregado de formas, sua arquitetura é herdada através de uma diversidade de funcionalidades. O espaço tem história, tem passado e é totalmente presente, sendo reconstruído e utilizado diariamente por um conjunto de indivíduos.

Bortolo (2015), defende que um dos fatores mais importantes no estudo do espaço público é o processo histórico deste espaço, devido ao fato do mesmo se construir, desconstruir e reconstruir ao longo do tempo. Bortolo (2015, p. 114 e 115), “para apreensão da realidade, a Geografia não pode se interessar mais pela forma das coisas do que pela sua formação. Por isso, outro fator inerente ao estudo do espaço é o processo”.

De acordo com Bortolo esse processo seria justamente a constante mudança social em que o espaço público se constrói, reconstrói e desconstrói suas formas ao longo da história do espaço público. Esse processo é dinâmico, processa e é processado, modifica e é modificado, é ao mesmo tempo resultado e condição histórica.

A história nos permite entender quais motivos levam a sociedade a estabelecer relações a longo prazo a partir de um espaço público, além das suas multifuncionalidades, formas, tamanhos e as relações da comunidade que são estabelecidas a partir do mesmo. Carlos (2007, p.11) afirma que “assim, o espaço urbano apresenta um sentido profundo, pois se revela condição, meio e produto da ação humana – pelo uso - ao longo do tempo”. A possibilidade do entendimento do espaço geográfico enquanto produto histórico e social abre perspectivas para analisarmos as relações sociais a partir de sua materialização espacial, o que significa dizer que a atividade social teria o espaço como condição de sua realização.

Mudam-se as estruturas, suas formas, alteram-se as espacialidades e com isso, modificam-se também as ações, os processos, suas atividades realizadas nos diversos espaços públicos. Tudo isso, resultado das inúmeras relações sociais, do inerente movimento da sociedade e das relações do tempo com o espaço socialmente produzido, a partir das relações desenhadas no espaço pelas diferentes formas e estruturas existentes, as funções e os processos que compõem e apresentam significativas mudanças, transformações que dão a dinâmica dos espaços públicos atuais (BORTOLO 2015, p. 122)

De acordo com Carlos (2007, p. 41) a possibilidade de entendermos o espaço geográfico enquanto produto histórico e social abre novas perspectivas para analisarmos também as relações sociais a partir de sua materialização espacial, o que significa dizer que a atividade social teria o espaço como condição de sua realização.

Carlos (2007, p.41) afirma que “as relações sociais se realizam concretamente através de uma articulação espaço-tempo, o que ilumina o plano do vivido, ou seja, a vida cotidiana e o lugar”. Deste modo, a autora afirma que a reprodução de relações sociais se materializa em um determinado espaço para este fim, e a vida, no plano do cotidiano do habitante, constitui-se no lugar produzido para esta finalidade e é nesta medida que o lugar da vida constitui uma identidade para o habitante que seria o lugar.

O lugar do habitante seria justamente o local onde ocorrem as relações sociais e a vida dos seres humanos. Através das ideias do autor Yi-Fu Tuan (1982, 2012, 2013), percebemos que o lugar vai ser aquele onde as pessoas se encontram ambientadas. Nesse lugar ocorrem integrações diretas e indiretas que são estabelecidas com e a partir dele. Para o autor o lugar se caracteriza pela experiência, vivência, ou seja, quando os seres humanos tem o lugar como lar e quando as pessoas tem o lugar como lar são imediatamente criados laços, sentimentos de pertencimento e sensações.

Através das ideias do autor supracitado percebemos que o lugar vai ser caracterizado pela experiência que é formada a partir dos sentimentos, concepção e percepção. Christofolletti (1982), nos faz entender que o lugar faz parte do nosso mundo, dos nossos sentimentos e afeições, e que o mesmo é de grande importância. Sendo assim, o lugar não vai ser qualquer localidade, mas sim aquela que carrega relações afetivas para uma ou mais pessoas de um determinado local.

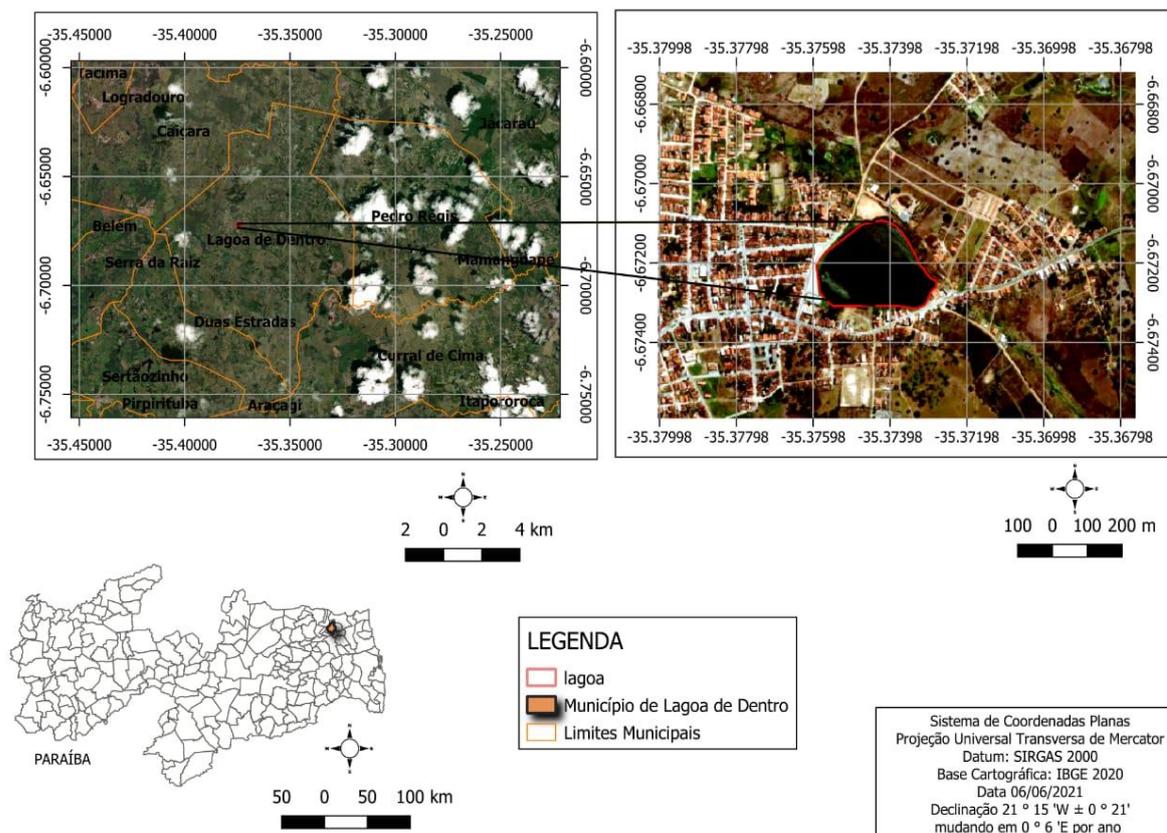
As relações afetivas com os lugares, chamada de topofilia pela Geografia, é bastante discutida pelo autor Yi-Fu Tuan, que em 2012 ao falar sobre esse tema diz que é através do apego ao lugar em que as pessoas vivem que se sucedem suas relações. Relações essas que são intensificadas a partir dos usos, histórias, memórias e sentimentos que são sentidos e obtidos através de um determinado lugar.

### **3 CARACTERIZAÇÃO GEO-HISTÓRICA DE LAGOA DE DENTRO/PB**

O município de Lagoa de Dentro-PB, foi criado de fato em 1961. Lagoa de Dentro-PB é uma mesorregião do Agreste paraibano e está localizada na região geográfica imediata de Guarabira-PB e intermediária de João Pessoa-PB. De acordo

com o (IBGE, 2017), possui uma extensão territorial de 83,508 km<sup>2</sup>, possui uma população estimada de aproximadamente 7.737 habitantes.

**Figura 1:** Mapa de Localização do Município de Lagoa de Dentro/PB.



**Fonte:** IBGE adaptado por Igo José.

Segundo informações contadas por moradores antigos e informações encontradas no site: Paraíba Criativa e no IBGE, Lagoa de Dentro/PB passou por diversos acontecimentos históricos. Pelo local passou a expedição de Elias Herckmans, que foi o segundo governador do período holandês na Paraíba. Além do exército franco-indígena de Iniguaçu, o bravo cacique potiguara, que a pretexto de lavar a honra da filha Itamberé, sequestrada por um mameluco, comandou a chacina de Tracunhahém (PE), em 1574.

Nesta mesma rota, em 1935 Lagoa de Dentro foi tida como ponto estratégico de guerra. O exército brasileiro construiu uma guarita de observação militar de onde eles poderiam observar os navios inimigos que pudessem chegar à Bahia da Traição/PB. A comunicação era feita com fogos, rádios e espelhos, instrumentos os quais os soldados usavam como códigos.

Esta guarita foi construída em uma serra conhecida como alto da base, que tem uma vista ampla da redondeza e onde fica a caverna do urubu, lugar onde muitos

acreditam, segundo lenda, viver um mostro. O alto da base se encontra em um sítio a poucos km da Orla Francisco Soares. Lagoa de Dentro sobreviveu a tudo isto. Atualmente o alto da base serve como trilha para os amantes da história do município e de aventuras na natureza.

Contam os moradores da cidade que a origem de Lagoa de Dentro-PB está totalmente associada à lagoa. Relatam que no século XIX a região sofria muito com as secas e o povoado parecia por conta dos animais que não tinham muito com o que se alimentar e muito menos o que beber. Como era de costume os animais eram criados soltos pela região e certa vez os moradores notaram algo estranho em uma das espécies que eram criadas.

Ao entardecer quando esses animais voltavam da mata os criadores perceberam que os porcos estavam voltando molhados, o que acabou gerando a curiosidade dos mesmos. Sendo assim, ao seguir os suínos se depararam com poças de lama e que misteriosamente não secavam. Os anos foram se passando e o volume de água aumentou dentro da mata, transformando-se em uma lagoa de grande porte de águas claras que recebeu o nome posteriormente de Lagoa de Dentro, que mais tarde deu origem a um povoado que se estabeleceu as suas margens e que mais a frente transformou-se em cidade.

Segundo IBGE (2017), pouco se sabe sobre as verdadeiras origens da cidade. Por volta de 1880 já existiam no local de 10 a 12 casas que pertenciam a grandes comerciantes. Alguns marcaram a história do comércio do município que seus nomes ficaram registrados em ruas no município como por exemplo, o sr. Bevenuto Ferreira. O local era passagem obrigatória dos viajantes que transitavam entre Guarabira/PB e Jacaraú/PB.

**Figura 2:** Registro antigo aéreo de Lagoa de Dentro/PB. Foto tirada de outra foto.



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro-PB.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O ESPAÇO VIVIDO NO COTIDIANO DA ORLA DA LAGOA FRANCISCO SOARES E SUAS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE**

Baseando-se nas ideias de Silva (2018) na visão da Geografia, o espaço geográfico relaciona-se através da esfera material e imaterial. Na esfera material, por exemplo, as construções edificadas e as paisagens naturais. E na imaterial, as memórias, experiências de vida, lembranças e emoções. Que é onde se desenvolve o envolvimento afetivo com os lugares, até porque a vida se desenvolve a partir dos lugares. E posteriormente as relações com as pessoas nestes lugares, ou seja, o espaço está em conjunto com o que conhecemos, gostamos e nos habituamos justamente por fazerem parte de uma esfera material e imaterial.

SILVA (2018), afirma que:

Nossa vida acontece além das relações com as outras pessoas, também com os espaços da vida cotidiana. Tal relação é indissociável, porque somos sujeitos espaciais. O vínculo com o espaço se dá tanto na esfera íntima do corpo e a necessidade de orientação espacial básica (acima e abaixo; para frente e para trás; de um lado para o outro) e também na construção de espaços de (con) vivência (espaço de trabalho, lazer, na escola, de sociabilidade) (SILVA, 2018, p.70)

O espaço público nos dias atuais nos possibilita uma melhor interação com a cidade, pessoas, natureza e espaço. Interações essas que são vividas diariamente no espaço público Orla da lagoa Francisco Soares e que acabam desencadeando inúmeras relações através de momentos vividos a partir do mesmo. Gerando um vínculo, por trazer lembranças e despertar sentimentos e sensações nas pessoas que se utilizam do mesmo como ocasião de felicidade, bem-estar, lazer e diversão.

**Figura 3:** Lagoa Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB.



**Fonte:** Facebook da Prefeitura de Lagoa de Dentro/PB.

O vínculo sentimental deslumbrado pelo espaço se dá através do valor afetivo que percebemos nesse local através de cada morador. Que se dá muitas vezes a partir da vivência cotidiana nesse espaço através das relações sociais das pessoas ou até mesmo de valores simbólicos depositados no espaço vivido ao longo dos anos.

Holzer (1992, p. 440), declara que o espaço vivido é uma experiência a qual temos diariamente, por ser um espaço de movimento em um espaço-tempo vivido que muitas das vezes se refere ao afetivo, ao mágico e ao imaginário. Como o palco principal da pesquisa está relacionado ao desenvolver da vida cotidiana dos moradores acaba gerando um espaço vivido diário que acaba se tornando parte da vida das pessoas.

Silva (2018, p. 73) ao trabalhar espaço vivido, se refere ao mesmo como o espaço da vida, do cotidiano, que todos nós construímos diariamente, sendo geógrafos ou não. Tal espaço representa toda a densidade da existência humana, seus anseios, desejos, emoções, expectativas e aparições sobre a vida. Por isso o mesmo se relaciona com a experiência humana, pois, segundo Cerdoura (2008, p. 7) é a partir do significado e do valor atribuídos ao espaço, que se estabelecem os laços de afetividade e pertencimento e isso se dá através da experiência cotidiana.

Essas experiências são fundamentais para estabelecer a afetividade com o lugar, visto que, é através da convivência, experiências e lembranças que se fortalecem os laços de afetividade e conseqüentemente de pertencimento. Portanto, Cerdoura (2008, p. 7), menciona que ao “nos apropriamos do espaço de forma subjetiva, através da vivência e da experiência, e a ele conferimos definição, valor e significado”.

Já falava Calliari (2014, p. 42), “é a vivência, portanto, o que dá sentido a esse espaço, tornando-o íntimo, habitável, uma casa”. Sendo assim, é a partir da convivência com o espaço, com a troca de momentos e sentimentos sentidos ao estarmos sozinhos ou acompanhados que acabamos despertando o vínculo afetivo com o espaço.

A orla da lagoa Francisco Soares já era desejada antes mesmo de se tornar realidade por todos os moradores. Foram muitos anos de promessas políticas para a criação da mesma, tendo em vista que a lagoa é o principal cartão postal da cidade e necessitava de uma revitalização. Na figura 4 a seguir podemos observar como era a lagoa antes da construção do calçadão.

**Figura 4** : Aspectos da Lagoa Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB, antes das obras de revitalização.



**Fonte:** Goolge Imagens.

Vieira (2016), ao falar da orla da lagoa, afirma que “de maneira geral a obra seria uma nova atração para toda a população; possibilitando uma contemplação da natureza nos dias e noites que se prolongam”.

Desde que Lagoa de Dentro/PB foi emancipada a cidade, moradores citam que nunca houve de fato uma preocupação com a lagoa Francisco Soares. Até então não se ouvia propostas para sua melhoria ambiental e tão pouco para uma revitalização. Porém, os moradores esperavam por partes dos gestores uma revitalização, visto que a lagoa é o principal cartão postal da cidade além de carregar o nome da cidade.

Foi no ano de 2016 através da iniciativa do ex-prefeito Fabiano Pedro foi construído e inaugurado o tão sonhado calçadão da lagoa. Com o objetivo de promover mais lazer e diversão à população, além de servir como palco para realização de uma diversidade de eventos. Infelizmente os aspectos ambientais não foram revitalizados. A lagoa atualmente sofre com a poluição, esgotos de casas situada as suas margens são despejados diariamente ao seu redor, além de algumas pessoas jogarem lixo dentro dela.

A orla da lagoa atualmente compreende quase 50% de toda a lagoa como mostra a marcação azul feita na figura 7. Segundo a construtora LCL projetos de engenharia, a melhoria na infraestrutura da Orla da lagoa Francisco Soares situada

no centro da cidade de Lagoa de Dentro/PB, consiste basicamente no prolongamento de aproximadamente 592 metros do calçadão, até em 2020 existente.

**Figura 5:** Mapa de Localização da construção da Orla Francisco Soares.



**Fonte :** Construtora LCL Projetos de Engenharia.

**Figura 6:** Orla Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB.



**Fonte :** Arquivo pessoal da autora. Março de 2021.

Desde sua inauguração até os dias atuais a população reconhece a importância da obra não só como cartão postal da cidade, mas como a revitalização de um lugar onde possui histórias e memórias para cada lagoadentense. Nos dias atuais a utilização da orla da lagoa Francisco Soares se dá através de diversas maneiras,

principalmente pelo fato da mesma ser rodeada por um calçadão que está localizado no centro da cidade.

**Figura 7:** Orla Francisco Soares,Lagoa de Dentro/PB.



**Fonte :** Arquivo pessoal da autora. Março de 2021.

Atualmente, no ano de 2021 a orla da lagoa se encontra em reforma para sua ampliação. Com a nova gestão política, o atual prefeito José Pedro da Silva (Zezinho da Rapadura) resolveu seguir em continuação da segunda etapa da obra de urbanização da lagoa Francisco Soares iniciada pelo então ex prefeito Fabiano Pedro. O calçadão que antes até o ano de 2020 ocupava 50% da lagoa, atualmente em 2021 com suas ampliações e reformas após finalizado irá a ocupar cerca de 90% as margens de toda lagoa.

**Figura 8:** Construção da 2ª etapa da Orla Francisco Soares, Lagoa de Dentro/PB, 2021.



**Fonte:** Acervo pessoal.

Na Orla Francisco Sorares a vivencia dos moradores se dá através de uma série de atividades, desde o uso pessoal para atividades físicas ou diversão até para uso da comunidade em geral para festas e eventos diversos. A lagoa é bastante conhecida pelas cidades vizinhas por sediar a maior festa de padroeiro da região. A

feira de São Sebastião que tem duração de 5 dias e abarca diversos ritmos como forró, brega e show religioso.

A lagoa também é responsável por receber a rota cultural raízes do brejo, que abrange além de Lagoa de Dentro/PB seus municípios vizinhos. São diversas manifestações culturais que acontecem como por exemplo: coco de roda, lapinha, embolada, músicas regionais além de apresentações de teatro e de bonecos de babau. Na figura 9 exposta a seguir podemos observar algumas formas de uso do espaço público pesquisado.

**Figura 9:** Imagens de alguns eventos realizados na Orla da lagoa, Lagoa de Dentro/PB.



**Fonte:** Facebook da Prefeitura de Lagoa de Dentro

A diversidade de eventos que já aconteceram, ao longo dos anos na lagoa, são responsáveis pelos laços que percebemos entre os moradores. Através das observações e visitas a orla da lagoa Francisco Soares pudemos observar os laços afetivos que a população Lagoadentense tem com o espaço público pesquisado. O afeto é nítido nos que se utilizam diretamente e indiretamente do espaço. Inúmeras relações são estabelecidas através do local citado o que possibilita um misto de afeto, emoções e laços afetivos que são construídos ou intensificados a partir dos seus mais diversos modos de usos.

As relações estabelecidas são afetivas, históricas e sociais. Afetivas no sentido das pessoas possuírem o sentimento de pertencimento ao estar no espaço público Orla da lagoa Francisco soares em Lagoa de Dentro,PB. Históricas através dos acontecimentos a partir do descobrimento da lagoa até o povoado se desenvolver e se tornar cidade. E sociais porque o espaço proporciona encontros entre familiares distantes e amigos de cidade vizinhas com moradores locais

Sabendo disto, realizamos entrevistas para identificar quais motivos impulsionam a questão afetiva que é bastante expressiva nos moradores de Lagoa de Dentro/PB a partir do espaço público Orla da Lagoa Francisco Soares.

Maria Salete, em seus 40 anos vividos em Lagoa de Dentro/PB, retrata os momentos que viveu ao longo do tempo através da lagoa.

*“Minha relação com a lagoa vem de muitos anos, quando era mais nova lavava roupas na lagoa, tomava banho na lagoa. Os anos se passaram e novamente me utilizei dela de outras formas, fui a comícios, para as festas e atualmente faço caminhada. Em 40 anos morando na cidade, já vivi muitos momentos felizes e que fazem parte da minha vida”.*

Fabiana Pedro Da Silva, fala com emoção o que a lagoa significa para ela, e a importância que a mesma tem no seu dia a dia.

*“A exatamente 32 anos moro na cidade de Lagoa de Dentro/PB. Minha relação afetiva principal com a lagoa é que a mesma já foi pra mim uma cultura de subsistência, em uma seca muito grande na cidade com a falta de água, lavei muita roupa na mesma. Hoje na atualidade a lagoa me traz recordações fortes e marcantes.*

*Mas também é um lazer para minhas atividades físicas e um momento de paz e de regozijo para mim”.*

Luan Justino Freire, é Professor de Geografia e mora em Lagoa de Dentro/PB desde que nasceu.

*“Essa lagoa teve e tem uma importância muito grande na parte histórica e geográfica da cidade. Ela serviu nos tempos passados para água pro gado, para lavar roupas, para o consumo humano, e infelizmente atualmente ela está poluída e não serve mais para consumo . Além de hoje ser um lugar de lazer, ela tinha uma serventia grande em outros tempos, sempre serviu para a população em geral. As pessoas traziam animais de longe para beber a água da lagoa, outras levavam jumentos para carregar agua para seus outros animais e as pessoas lavavam muita roupa nela. Meus avós por exemplo, se utilizaram muito da água para consumo até porque aqui no nosso sitio a gente tem uma especie de cacimba que é um olheiro então era agua pra consumo de casa e para beber em tempos atrás. O cacimbão chegou a secar mas a lagoa em si nesses 33 anos que moro aqui ela nunca chegou a secar, na verdade nunca nem ouvir falar que ela já chegou a secar”.*

Rodrigo Guaraná, é morador de Lagoa de Dentro/PB há alguns anos, e a exatamente um ano atrás mudou-se para uma casa em frente a orla Francisco soares.

*“Eu moro em frente a Lagoa há 1 ano. Mas a minha maior relação afetiva é que anualmente na época de Páscoa eu consigo transformar esse belíssimo local em um palco ao ar livre, para a apresentação da Paixão de Cristo. Hoje considerada a maior da região. Onde com os alunos da própria cidade apresentamos esse espetáculo belíssimo. Olhar para lagoa é lembrar dos grandes eventos que já ocorreram aqui. É poder desfrutar do nascer do sol incrível e o entardecer que é um verdadeiro quadro vivo. A Lagoa pra mim é a maior referência de beleza natural que nós temos,e poder desfrutar disso todos os dias é uma dádiva”.*

Daniele Brito, é professora e amante da história do município e fala com propriedade da origem da Lagoa em Lagoa de Dentro/PB.

*“Eu vou falar um pouco sobre a lagoa, o que dá origem a ela. Na verdade, ela é o símbolo maior da cidade. É uma lagoa que foi descoberta, antigamente era tudo*

*mata, mata fechada e os moradores da vizinhança sofriam muito com a escassez de água e um desses moradores começou a criar porcos e em determinado momento eles notaram que os porcos sempre chegavam sujos de lama e ninguém entendia já que aquela era uma área de mata fechada e não tinha reservatórios de água. Certo dia um desses moradores resolveu seguir os porcos e encontrou um manancial de água que é a lagoa que nós temos hoje e eles começaram a desbravar a mata ao redor da lagoa e ela foi crescendo e crescendo e descobririam que ela era um reservatório de água grande. A partir daí começaram a povoar a área próxima e assim deu origem a lagoa de dentro. Essa é a história que os moradores mais velhos contam, eu creio que há outras histórias mas que infelizmente a gente não tem nenhum registro, eu também acredito que tribos indígenas já tenham descoberto a lagoa antes mesmo dos moradores pois a gente compõe o grande complexo da serra da copáoba, Lagoa de Dentro também faz parte do complexo da copaoba junto com Serra da raiz, Duas estradas e parte de Sertãozinho por isso acredito que a lagoa tenha sido descoberta antes, eu como não sou historiadora não quero acreditar que foram porcos que descobriram porque já tinha pessoas nessa região antes. Porém na história da nossa cidade quem realmente dá origem são os porcos. No entorno de Lagoa de Dentro antigamente nas casas da Rua Costa Silva, Rua 7 de setembro não existia casas, era só mata, e inclusive tinha muita plantação de sisal. Pode-se chamar de agave e depois por volta da década de 50/60 muitas pessoas iam tirar o agave para puxar fiação e fazer cordas, tanto é que as mulheres relatam que pra lavar roupa tinha que passar por dentro de desses agaves e era muito difícil o acesso para a lagoa, aos poucos o homem foi tomando conta do espaço, foi povoando aquela região, foi destruindo a mata ciliar que tinha em volta da lagoa e construíram as casas que hoje temos as ruas "São Pedro" "Costa Silva" "7 de setembro". Hoje temos uma lagoa que é símbolo maior, uma lagoa que tem traços culturais, que serviu muito a população no período da seca porque era o único reservatório que as pessoas tinham acesso para pegar água. Muitas lavadeiras de roupa iam para as pedras que tinha no entorno da lagoa. Foi a lagoa que realmente deu suporte a população por muito tempo nas épocas da escassez de água porque Lagoa de Dentro sempre foi uma cidade que teve problemas com a escassez de água e a lagoa era vista como a "salvação" da população. Hoje em dia a gente tem na lagoa uma construção de revitalização da parte urbana com o calçadão, temos o anfiteatro, e está se fazendo agora a segunda etapa da lagoa que é o calçamento daquela parte do anel externo e futuramente terá*

*90% do seu entorno urbanizado com calçadas, com um espaço de política pública onde as pessoas possam levar seus filhos para passear, fazer seu momento de lazer. Meu sentimento de pertencimento da lagoa é morar em uma cidade que tem um símbolo natural em homenagem do seu próprio nome "lagoa de dentro" então se colocaram esse nome "lagoa de dentro" foi pela lagoa ser dentro de uma mata."*

Ivone Silva, sempre morou em Lagoa de Dentro/PB, e relata que a lagoa serviu de ajuda nos tempos de seca.

*"Faz mais de 40 anos que moro em Lagoa de Dentro/PB. Nasci e me criei aqui. Tantas coisas mudaram nesses anos. Antigamente em tempos sofridos eu já lavei muita roupa na lagoa. Hoje tá bom demais, tudo diferente. Hoje a lagoa é sinônimo de lazer pra nos moradores e quando estou lá me sinto feliz e tenho várias lembranças de tempos passados."*

Rouse Lima, fala como a lagoa é importante para estabelecer relações e encontros.

*O sonho prometido por anos a todos Lagoadentenses finalmente vem sendo realizado, a urbanização da Lagoa Francisco Soares. Nosso principal ponto turístico da cidade se tornou um espaço para diversos eventos municipais na qual sempre participo. Costumo utilizar seu espaço pra fazer atividade física, encontrar amigos e levar meu sobrinho pra brincar. É na Lagoa Francisco onde encontro anualmente familiares e amigos que moram distantes que vêm participar dos festejos do nosso padroeiro São Sebastião. Considero a lagoa um espaço onde me oferece lazer, entretenimento, reencontros, diversão e bem estar.*

Muriellison David, conta um pouco das suas memórias e histórias vividas através da lagoa.

*Nossa quando eu era criança adorava ir tomar banho na lagoa com os meus amigos, como o clima é quente, basicamente a gente ia toda tarde pra lá tomar banho e lavar nossas bicicletas, a gente se divertia muito e também pescava lá. Quando chovia muito eu ia pro sangrador com um pulsa pra pegar as piabas e fritar com farinha pra comer. Também lembro que minha mãe como muitas outras lavava roupa naquela*

*lagoa, a gente acordava cedo pra levar as roupas até às pedras que ficavam um pouco fora d'água, eu lembro das mulheres com trouxas de roupa descendo as ruas pra lavar roupa e conversar na beira da lagoa. Tinha também os passeios de balsa que a gente fazia com madeira e garrafa pet. A gente ia para o meio da lagoa com a balsa e se jogava na água gelada. Essa lagoa faz parte não só da minha história, mas da história do povo de lagoa de dentro, o que seria de nós na seca se não existisse a lagoa. Ela não só dá nome a nossa cidade como esteve presente na vida do povo lagoadentense.*

Raquel Lima, é Professora de Português, e fala de sua relação afetiva com a lagoa.

*“ Minha relação de afetividade com o espaço da Lagoa Francisco Soares se confunde com a missão de ser mãe. Lá é um dos espaços preferidos do meu filho. Perguntei porque ele gosta tanto de lá e ele respondeu que é porque lá ele pode correr, brincar, se divertir. Então pra nossa família, estar lá é desfrutar de um momento de diversão e alegria pra nosso filho. Pra gente também, porque o espaço proporciona a tranquilidade típica do contato com a natureza.”*

Leonardo Ferreira Silva, é radialista e fala como a lagoa faz parte da sua vida e dos moradores lagoadentense.

*“Estou com 32 anos e moro em Lagoa de Dentro desde que nasci. A lagoa da nossa cidade, hoje chamada Francisco Soares, representa muita coisa para nós que temos mais que 30 anos. Fez e faz parte das nossas vidas e está fortemente preservadas nas nossas memórias. Ao lado desse tempo muita coisa mudou. Quando criança, me recordo, mamãe lavava roupas na lagoa, naquele época, final da década de 90, era comum as mulheres juntarem pilhas de roupas e irem lavar na lagoa. Não só a seca castigava, mas também a falta de um sistema eficaz de abastecimento de água sempre deixou o nosso município nessa situação. Com o passar dos anos isso foi mudando, apesar de atualmente convivermos com o mesmo problema de abastecimento de água e o município possuir poucos recursos hídricos, mas já não se lava mais roupas na lagoa. Hoje o nosso cartão postal esta em fase de urbanização e vive um ritmo diferente do que viveu nas décadas passadas. A saudade, desse tempo, me faz as vezes sentir tristeza, da inocência de achar que tudo aquilo era bom, pois como criança tudo se tornava diversão e não via o social problema exposto.*

## 5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Sabendo que o espaço público se constitui através de uma complexidade social, cultural e histórica chegamos à conclusão de que o mesmo contribui diretamente no desenvolvimento da vida urbana, além de criar relações afetivas entre as pessoas/moradores a partir de sua história. Sabendo da importância que se tem o espaço público para uma cidade e através das diversas utilizações pessoais do lugar pesquisado sucedeu este trabalho. A partir das observações feitas na Orla da lagoa Francisco Soares e através da realização das entrevistas comprovamos o quanto de memórias e laços afetivos existem no lugar.

A cada entrevista feita, a cada contato com os entrevistados pudemos confirmar que a lagoa possibilitou encontros, momentos, histórias e memórias que fazem parte da vida de toda a população do município de Lagoa de Dentro/PB.

Nos moradores mais antigos as afirmações são a mesma, a lagoa é histórica. E o mais interessante é que a mesma possibilitou meios de sobrevivência para muitos no passado. Mais do que um lugar de lazer, a lagoa é um lugar de histórias de um povo. Foi às margens da Lagoa Francisco Soares que a cidade surgiu, tomou forma e se transformou no que atualmente é. A lagoa serviu de amparo para população nas épocas de seca. Por esse motivo as pessoas possuem um sentimento de pertencimento quando estão na Orla Francisco Soares ou quando questionadas sobre ela. Na figura 10 temos um registro afetuoso que demonstra o amor pelo lugar através das lentes de Miguel Oliveira em uma noite de lua cheia na lagoa.

São as vivências passadas e histórias contadas por parentes mais antigos que fazem continuar os laços que já existem. Atualmente a lagoa serve como espaço de lazer para muitos, não só para os moradores locais, mas para visitantes e turistas que passam pela cidade. A lagoa em si, nos dias atuais é um lugar de encontros e desencontros que são repletos de lembranças e memórias que ainda são vivas no coração de muitos moradores.

## REFERENCIAS

ABRÃO, Joice Aparecida Antonello. **Concepções de Espaço Geográfico e Território**. Rev. Sociedade e Território. Natal. V.22, nº1. Jan/Jun. 2010, p. 46-64.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: Cnívio e exclusão nos espaços públicos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 291p.

BORTOLO, Carlos Alexandre de. O espaço público do parque do povo – Presidente Prudente - SP: reflexões geográficas. **Revista Geografia em Atos**. Departamento de Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, n. 13, v.1, p. 50-65, jan/jun.2013.

BORTOLO, Carlos Alexandre. Discutindo o espaço público na cidade capitalista contemporânea. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 4, nº 7, p. 103 – 125, jul./dez. 2015

CALVACANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

CALLIARI, Mauro Sérgio. **Espaços públicos de São Paulo: o resgate da urbanidade**/Mauro. Sérgio Procópio Calliari – 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lagoa-de-dentro/panorama>

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona, Espanha: Edição em português editorial Gustavo Gili, SA, 2002. 263p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 306p.

HOLZER, Werther. **A Geografia Humanista- Sua trajetória de 1950 a 1990**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1922. datil, 2 volumes. 440 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017.

NOVA AGENDA URBANA. **Habitat III**. Quito 17-20 outubro 2016. Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano e Sustentável.<sup>i</sup>

<http://lagoadedentroespacoecletico.blogspot.com/2016/06/a-transformacao-de-um-sonho-em-realidade.html>

JESUS, Eloildo Oliveira de. **O PARQUE DO ANIPUM, SANTOS DUMONT, ARACAJU- SE**. ARACAJU- SE. Orientador: Prof. Dra. Ana Maria de Souza Martins Farias. Aprovado em: 04/09/2018, p. 123. TCC (Graduação Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Campus Iaranjeiras- SE, 2018.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp. 1999.

MOTTA, François Marlene. **Espaço vivido/Espaço pensado: O lugar e o caminho**. Dissertação de Mestrado em Geografia apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador : Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Copetti Callai. Porto Alegre/RS. 2003, p. 160.

RELPH, E. C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. Geografia. 4(7): 1-25, Rio Claro, 1979.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6<sup>o</sup> edição. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 136 p.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção..** 4. ed. 5. reimpr. ed. São Paulo: Edusp, 2009. 388 p.

SILVA, Aline Batista da. **O maior São João do mundo no Parque do povo: a segregação socioeconômica e seus vários territórios**. Orientador: Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa. TCC (Graduação em licenciatura plena em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Geografia. Campus Campina Grande-PB. Aprovado em: 05/04/2016, p. 57.

SILVA, Kelly Cristina Rodrigues. **A memória para pensar o espaço: a perspectiva do lugar**. Ver. Geograficidade. V.5, n.2. Inverno 2015, p. 26-37.

SILVA. Maria Alves Soares da. Sobre emoções e lugares : contribuições da Geografia das emoções para um debate interdisciplinar. RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 17, n 50, p. 69-84, agosto de 2018.

SUERTGARAY, Dirce M. A. **Espaço Geográfico uno e múltiplo**. In: SUERTEGARAY, Dirce M; BASSO, L. A; VERDUM, R. (Orgs.) **Ambiente e lugar no urbano**- Porto Alegre: Ed. URRGS, 200, p. 13-25.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982. p.143-164.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

VIEIRA, Ivanete de Mesquita Orsi. **Configuração e Apropriação do Espaço Público**: Estudo de duas Praças em Criciúma/SC. 2010. 109f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da cidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RELPH, E. C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. Geografia. 4(7): 1-25, Rio Claro, 1979.

MOTTA, François Marlene. **Espaço vivido/Espaço pensado**: O lugar e o caminho. Dissertação de Mestrado em Geografia apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador : Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Copetti Callai. Porto Alegre/RS. 2003, p. 160.

NOVISSIMO AULETE, dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Caldas, Aulete; Organizador Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 1488p.

PROJETO ORLA: fundamentos para gestão integrada. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002. 78p.

<https://www.paraibacriativa.com.br/artista/lagoa-de-dentro/>